

China e Belarus anunciam exercícios militares conjuntos nas fronteiras da Polônia

A China e a Bielorrússia anunciaram que estão realizando exercícios militares conjuntos nas proximidades da fronteira da Polônia, membro da OTAN e da União Europeia.

O Ministério de Defesa da Bielorrússia disse que as tropas do Exército Popular de Libertação da China chegaram ao país no fim de semana. Ele publicou uma série de [apostas](#) [kto dicas](#) grafias mostrando soldados chineses desembarcando equipamentos de um avião de carga militar e disse que os treinamentos durarão 11 dias, de segunda-feira até 19 de julho.

A OTAN e a UE acusam há muito a Bielorrússia de militarizar a fronteira empurrando pedintes de terceiros países para suas fronteiras e os exercícios conjuntos certamente serão vistos por alguns como uma further provocação – especialmente porque eles estão sendo realizados no eve do 75º aniversário da cúpula da OTAN **t-bet** Washington, D.C., e no dia **t-bet** que o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky está visitando a Polônia.

a **t-bet** se aproximou da OTAN para comentários.

O Ministério de Defesa da China disse no domingo que os treinamentos incluirão "operações de resgate de reféns e missões contra o terrorismo".

"O treinamento visa melhorar os níveis de treinamento e as capacidades de coordenação das tropas participantes, bem como fortalecer a cooperação prática entre os exércitos dos dois países", acrescentou.

Os exercícios estão sendo realizados perto da cidade bielorrussa de Brest, na fronteira Bielorrússia-Polônia, que está a cerca de 130 milhas da capital polonesa de Varsóvia e a cerca de 40 milhas da fronteira ucraniana com Minsk.

A Bielorrússia é o aliado mais próximo e significativo da Rússia à medida que ela faz **t-bet** guerra contra a Ucrânia. Moscou usou parcialmente a Bielorrússia como um trampolim para a invasão **t-bet** grande escala da Ucrânia **t-bet** fevereiro de 2024 depois de amassar tropas nas fronteiras ucranianas durante what disse serem exercícios militares conjuntos.

As tropas chinesas chegaram à Bielorrússia apenas alguns dias depois que o país se juntou à Organização de Cooperação de Xangai (SCO) na quinta-feira.

Fundada **t-bet** 2001 pela China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão para combater o terrorismo e promover a segurança nas fronteiras, a SCO cresceu nos últimos anos à medida que Beijing e Moscou conduzem uma transformação do bloco de um clube de segurança regional com um foco **t-bet** Ásia Central para um contrapeso geopolítico a instituições ocidentais lideradas pelos Estados Unidos e seus aliados.

Fações Palestinas Assinam Acordo de Unidade **t-bet** Beijing

Fações palestinas, incluindo os rivais Hamas e Fatah, assinaram um acordo sobre "o fim da divisão e o fortalecimento da unidade palestina" **t-bet** Beijing, na China, disse terça-feira.

A anúncio seguiu conversações de reconciliação hospedadas pela China envolvendo 14 fações palestinas a partir de domingo, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores da China, que ocorrem enquanto Israel conduz uma guerra contra o grupo militante Hamas **t-bet** Gaza e enquanto a China tem procurado apresentar-se como um possível árbitro de paz no conflito.

O ministro das Relações Exteriores chinês Wang Yi disse que o acordo está "dedicado à grande reconciliação e unidade de todas as 14 facções".

"O resultado central é que o PLO (Organização de Libertação da Palestina) é o representante legítimo único de todos o povo palestino", disse Wang, adicionando que "um acordo foi alcançado sobre a governança pós-guerra **t-bet** Gaza e a formação de um governo provisório de reconciliação nacional".

Não estava claro a partir dos comentários de Wang qual papel a Hamas, que não faz parte do PLO, desempenharia **t-bet** tal arranjo, ou qual o impacto imediato de qualquer acordo. As conversas foram realizadas enquanto o futuro da governança dos territórios palestinos permanece **t-bet** questão após a recorrente ameaça de Israel de erradicar a Hamas **t-bet** resposta ao ataque terrorista do grupo **t-bet** 7 de outubro **t-bet** seu território.

O PLO é uma coalizão de partidos que assinou um tratado de paz com Israel **t-bet** 1993 e formou um novo governo na Autoridade Palestina (PA).

A Fatah domina tanto o PLO quanto a PA, o governo interino palestino estabelecido na Cisjordânia ocupada israelense após a assinatura do acordo de Oslo **t-bet** 1993, conhecido como Acordos de Oslo. A Hamas não era parte dos acordos e não reconhece Israel.

Mustafa Barghouti, presidente da Iniciativa Nacional Palestina, que estava presente nas conversas **t-bet** Beijing, disse que "todas as partes" concordaram **t-bet** se juntar ao PLO e que a organização é o único representante legítimo dos palestinos.

Há uma longa história de inimizade amarga entre Hamas e Fatah. As duas partes tentaram – e falharam – várias vezes **t-bet** chegar a um acordo para unir os dois territórios palestinos separados sob uma estrutura de governança única, com um acordo de 2024 rapidamente se desmoronando **t-bet** violência.

A PA detinha o controle administrativo sobre a Faixa de Gaza até 2007, depois que a Hamas venceu as eleições legislativas de 2006 nos territórios ocupados e a expulsou do estrip. Desde então, a Hamas governa a Faixa de Gaza e a PA governa partes da Cisjordânia.

A Hamas e a Fatah assinaram um acordo de reconciliação no Cairo **t-bet** outubro de 2024 sob pressão dos Estados Árabes, liderados pelo Egito. De acordo com o acordo, um novo governo de unidade deveria assumir o controle administrativo da Faixa de Gaza dois meses depois, encerrando uma década de rivalidade.

Mas as altas aspirações do acordo desmoronaram rapidamente. Quando o primeiro-ministro da Autoridade Palestina, Rami Hamdallah, visitou Gaza **t-bet** março de 2024, ele foi alvo de um atentado à bomba quando uma bomba detonou perto de **t-bet** comitiva. A Fatah imediatamente culpou a Hamas pelo ataque.

Barghouti disse que o último esforço para reconciliar as facções palestinas "foi muito mais longe" do que esforços anteriores e incluiu "passos específicos" **t-bet** direção à formação de um governo de consenso.

A guerra **t-bet** Gaza, disse ele, prodded as facções a se unirem como um bloco de frente comum contra a ocupação israelense.

"Houve um sentimento muito claro de que o que Israel está fazendo é realmente uma ameaça a todos", disse. "E, nesse sentido, o sentimento de unidade para confrontar o lado israelense é muito claro aqui."

Um novo governo garantiria a unidade da Cisjordânia ocupada e Gaza, governando ambos os territórios após a guerra e efetivamente "bloqueando os esforços israelenses" para manter **t-bet** ocupação de Gaza, disse.

No entanto, a maioria dos palestinos provavelmente receberá a notícia sobre a reconciliação "com o usual cuidado e pessimismo", disse Tahani Mustafa, analista sênior da Palestina no Grupo de Crise Internacional, um think tank com sede **t-bet** Bruxelas.

"As principais questões que se mostraram obstáculos à reconciliação no passado não foram abordadas", disse ela. "É muito improvável que algo substancial surja disso, especialmente porque o maior obstáculo até agora tem sido (o presidente da Autoridade Palestina e líder da Fatah) Mahmoud Abbas (e) **t-bet** relutância absoluta **t-bet** renunciar de qualquer forma ao seu monopólio do poder."

A Hamas não se opõe ao PLO, mas sim exige representação justa dentro da organização, disse. "Abbas tem sido relutante **t-bet** fornecer isso, pois isso significaria a Fatah perdendo **t-bet** hegemonia sobre a última instituição política palestina que controla."

Em uma conferência de imprensa na terça-feira **t-bet** Beijing, o representante da delegação da Hamas Mousa Abu Marzook disse que eles concordaram **t-bet** completar um "curso de reconciliação", enquanto também usavam a plataforma **t-bet** Beijing para defender o ataque da Hamas **t-bet** 7 de outubro a Israel.

Israel lançou suas operações militares **t-bet** Gaza após o ataque da Hamas, que matou mais de 1.100 pessoas e viu cerca de 250 outras sequestradas. Cerca de 39.000 palestinos morreram no conflito, que desencadeou uma crise humanitária **t-bet** massa e destruição generalizada.

"Estamos **t-bet** um juncto histórico. Nosso povo está se esforçando **t-bet** seus esforços para lutar", disse Abu Marzook, de acordo com uma tradução fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores da China, adicionando que o ataque de 7 de outubro "mudou muita coisa, tanto no cenário internacional quanto no regional".

Hossam Badran, um membro do Conselho Político da Hamas, disse que durante a reunião foi acordado **t-bet** princípio um passo **t-bet** direção à formação de um governo de consenso, "com a aprovação das facções palestinas, para gerenciar os assuntos dos palestinos **t-bet** Gaza e no Ocidente Bank, supervisionar a reconstrução e também preparar o clima para eleições **t-bet** uma etapa posterior."

Badran disse que essa iniciativa não deve esperar até após a guerra, mas deve prosseguir mesmo durante o conflito e que a formação de tal governo poderia facilitar um cessar-fogo.

A China não condenou explicitamente a Hamas pelo ataque de 7 de outubro a Israel.

O acordo de terça-feira segue uma rodada anterior de conversas entre a Hamas e a Fatah hospedadas por Beijing **t-bet** abril.

Desde o início da guerra **t-bet** Gaza, a China – que procurou reforçar **t-bet** influência e laços no Oriente Médio nos últimos anos – apresentou-se como uma voz líder para os países **t-bet** todo o Sul Global condenando a guerra de Israel no enclave e chamando para a soberania palestina.

O líder chinês Xi Jinping **t-bet** maio chamou para uma conferência internacional de paz durante reuniões com líderes de nações árabes e também enviou um enviado especial ao Oriente Médio para se encontrar com diplomatas e oficiais.

A China surpreendeu muitos **t-bet** março quando desempenhou um papel no acercamento entre longos rivais Saúde Arabia e Irã, mas observadores questionaram a extensão da influência geopolítica da China **t-bet** uma região onde os EUA têm longa sido um poder dominante.

Esses esforços foram amplamente vistos como parte da tentativa da China de posicionar-se como um peso pesado geopolítico com uma visão diferente do mundo dos EUA.

A China está promovendo uma ideia de que ela está "fazendo o impossível – trazendo essas partes opostas juntas", disse Jonathan Fulton, um fellow sênior não residente para os programas do Oriente Médio do Conselho Atlântico.

"Isso se encaixa (em sua) narrativa de que o EUA é o problema, que a participação ocidental no Oriente Médio criou essas divisões e a China pode entrar e aliviar ... mas não sei se a China realmente é vista (na região) como um ator credível que pode fazer muito", disse, apontando para a relativa pouca expertise e influência regional da China para garantir o sucesso dos acordos ou soluções que apoia.

O Departamento de Estado dos EUA disse que, enquanto não revisou o texto do acordo de Beijing, não apoia a Hamas tendo um papel na governança pós-guerra de Gaza.

"Quando se trata de governança de Gaza no final do conflito, não pode haver um papel para uma organização terrorista", disse o porta-voz do Departamento de Estado Matthew Miller **t-bet** uma coletiva de imprensa, referindo-se especificamente à Hamas.

Miller disse que não acredita que o acordo "terá qualquer impacto de qualquer forma nas discussões **t-bet** andamento para alcançar um cessar-fogo" e que os EUA querem ver a

Autoridade Palestina governando "uma Gaza e o Ocidente Bank unificados" após a guerra. "Mas não, não apoiamos um papel para a Hamas", disse Miller, acrescentando que a Hamas tem "o sangue de civis inocentes, tanto israelenses quanto palestinos, nas mãos."

Miller não disse se o Secretário de Estado dos EUA Antony Blinken falaria sobre o acordo especificamente **t-bet t-bet** reunião agendada com o ministro das Relações Exteriores chinês Wang Yi.

O acordo foi assinado enquanto o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu está nos EUA para uma visita altamente esperada na qual ele se encontrará com altos funcionários dos EUA e abordará o Congresso.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: t-bet

Palavras-chave: **t-bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-12